

Brizola cai no Rio e atrai adversário

28

Florência Costa

A queda de seis pontos percentuais em uma semana, contabilizada pelo candidato do PDT, Leonel Brizola, na pesquisa do Ibope, está levando os candidatos do PRN, Fernando Collor de Mello, do PL, Afif Domingos, do PCB, Roberto Freire, e do PT, Luís Inácio Lula da Silva, a programar investida maior ao estado, como se já estivessem percebendo que a principal cidadela eleitoral de Brizola não é tão inexpugnável como tem parecido até agora.

“Vamos subir os morros para mostrar que não existem currais eleitorais, ou, se houver, para derrubarmos as cercas eleitorais, porque o povo não pode ser tratado como gado”, disse Lula, na sua última visita ao Rio, na quarta-feira passada, repetindo declaração feita por Collor dois dias antes.

De acordo com o Ibope, Brizola contava com 55% das intenções de voto do eleitorado do Rio entre os dias 15 e 19 de setembro. Mas na pesquisa divulgada quarta-feira passada pela Rede Globo, com entrevistas feitas no período de 21 a 26, o índice de Brizola caiu para 49%. Além de mostrar essa queda de 6 pontos percentuais, a última pesquisa do Ibope apresentou um número pouco lisonjeador para quem tem orgulho de se referir ao Rio como um dos seus principais redutos eleitorais: o índice geral das intenções de voto atribuídas a Collor caiu em todo o país — de 39% para 35% — mas cresceu exatamente onde Brizola parecia mais forte. No Rio, segundo o Ibope da semana passada, Collor subiu de 14% para 18%.

Tamanho — Esses números ainda estão longe de demonstrar declínio da aceitação de Brizola pelo eleitorado fluminense. Mas são indicadores que animam seus adversários a tentar quebrar uma das colunas mestras da campanha do candidato do PDT — a outra é o Rio Grande do Sul. Afinal, acham que os 49% dados pelo Ibope não são o verdadeiro tamanho do brizolismo, que já foi medido em voto. Em 1982, o próprio Brizola seduziu 34,2% dos eleitores do estado. Em 1985, na eleição para prefeito do Rio, elegeu Saturnino Braga com 39,26% dos votos. O candidato que escolheu para sua sucessão, Darcy

Ribeiro, foi derrotado com 30,92% dos votos. No ano passado, Marcello Alencar chegou à Prefeitura com 31,65% — o que dá ao brizolismo uma média de 34% da preferência dos eleitores do estado.

Depois de ter sido recebido em Niterói, no dia 9 de agosto, a pedradas e com vaias, em manifestação liderada por estudantes e brizolistas, o candidato do PRN, Fernando Collor, limitou suas aparições públicas no terreiro de Brizola. “No início, ele vinha muito mais”, lembrou o coordenador de sua campanha no estado, o deputado federal Rubem Medina.

Arriscando — Mas há cinco dias Collor voltou a colocar seus pés no arraial brizolista: levou 10 mil pessoas a um comício em Campos, cidade com 220 mil eleitores no Norte fluminense, governada por um prefeito do PDT, Anthony Garotinho. Foi lá que Collor deu o brado de que não admitiria currais eleitorais. Até o final da campanha, segundo previsão de Medina, Collor deve comparecer a seis comícios no estado do Rio. “Pretendemos ir ao Sul fluminense, à Região dos Lagos, mais uma vez à Baixada Fluminense, e, para fechar a campanha, ao Rio”, completou o parlamentar, sem informar ainda as datas dos eventos.

O candidato do PL, Afif Domingos, entusiasmado com seu crescimento nas pesquisas — em uma semana, passou de 4% na preferência do eleitorado a 6%, segundo pesquisa do Ibope — há uma semana vem se arriscando a pular a cerca imaginária do brizolismo, na busca dos votos dos setores mais pobres, pois vem obtendo maior apoio na faixa de instrução superior, que representa apenas 6% dos eleitores. Em uma semana, desde o dia 21, o candidato do PL fez cinco comícios, três dos quais na Baixada Fluminense, onde Brizola sempre teve muito voto.

Espremido — Afif foi ousado. Tomou um trem lotado da Central do Brasil no dia 20, mas foi obrigado a descer duas estações depois, hostilizado por brizolistas — “Nunca me senti tão espremido”, disse — e se dirigiu de carro a um comício em Duque de Caxias, na Baixada. Três dias depois, subiu em palanques em Icarai (Niterói) e São Gonçalo. Na última quinta-feira, Afif acabou sentindo na pele a

preocupação dos brizolistas, que o hostilizaram em Nova Iguaçu, cujo prefeito é o pedetista Aluísio Gama.

Sem pretender responder às agressões, o candidato do PL — que desde maio vem religiosamente uma vez por semana ao Rio — já guarda na agenda a intenção de avançar mais ainda no território de Brizola. Fará comícios ou carreatas em Madureira, Bangu, Jacarepaguá e Tijuca, na Zona Norte e Oeste do Rio, e em Volta Redonda, Barra Mansa, Macaé, Belfort Roxo, Petrópolis, Campos e São João do Meriti, no interior, até as vésperas da eleição. Além disso, ele prepara um *gran finale* para sua campanha no Rio: pegará o trem, na Estação da Luz, em São Paulo, na direção do Rio, onde fará o último comício de sua campanha.

Ponto fraco — No mesmo dia em que Afif tomava o trem da Central do Brasil, Roberto Freire passava pela roleta das estações das barcas, na Praça XV, para ir a Niterói, onde fez palestra para estudantes secundaristas e universitários. Depois de ter conquistado apoio de um importante contingente de formadores de opinião — só de artistas Freire conta com a colaboração de 50 — o candidato comunista resolveu iniciar a fase dos comícios. Amanhã, por exemplo, fará o primeiro, em Nova Iguaçu. No dia 7, Freire investe na Zona Sul, ponto fraco de Brizola no Rio, realizando uma carreata. Sua agenda prevê ainda comícios em Volta Redonda, Barra Mansa, Petrópolis, São Gonçalo, e na Zona Oeste do Rio.

Lula pretende cumprir a promessa de entrar nas favelas do Rio, no próximo dia 8. Primeiro candidato a fazer campanha de rua no Rio — no dia 30 de junho, fez uma caminhada na Avenida Rio Branco, no Centro, reunindo cerca de 8 mil pessoas — Lula, antes de visitar várias favelas, irá para a Zona Oeste e São Gonçalo, onde Brizola sempre teve força. No dia 17, o candidato do PT subirá num palanque, em local ainda a ser definido no Centro, e no dia 26 vai a Volta Redonda e à Baixada Fluminense. Para fechar sua campanha, Lula fará um último comício na Cinelândia, onde o grupo de militantes mais fanático de Brizola, a *Brizolândia*, se reúne todo dia — ultimamente criticando a apatia da campanha de seu candidato no estado.